



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7314 | Salvador, de 11.10.2017 a 12.10.2017

Presidente Augusto Vasconcelos



DESMONTE

## Estresse e sobrecarga

O desmonte dos bancos públicos precariza ainda mais as condições de trabalho. No Banco do Brasil, é só estresse e sobrecarga. Os bancários estão estafados, não conseguem dar conta da demanda e as cobranças por resultados são desumanas.

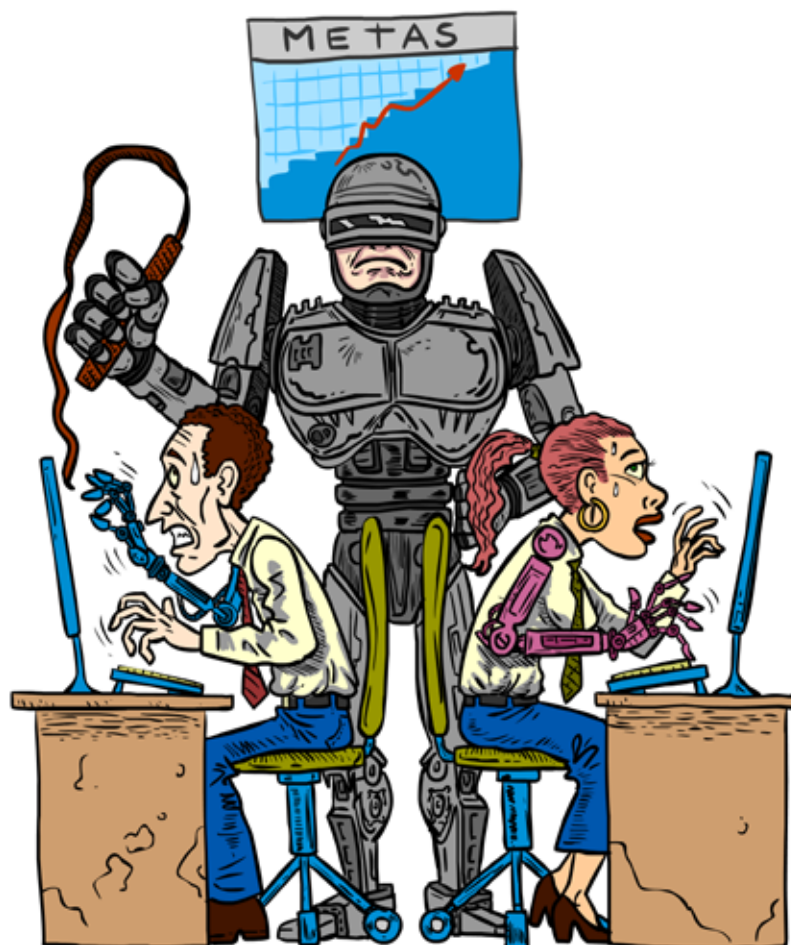
Página 3

**Emprego no Brasil é incerto**

Página 2

**Todo poder para os ricos em eleições**

Página 4



AUGUSTO MATOS



# Medo do desemprego no país

A situação econômica assusta os brasileiros. Falta oferta de emprego

BÁRBARA AGUIAR  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ATUAL panorama político do país tem deixado os brasileiros receosos. De acordo com levantamento da CNI (Confederação Nacional da Indústria), o índice do medo do desemprego subiu para 67,7 pontos em setembro.

O indicador apresentou alta de 1,6 ponto em relação à medição de julho e está acima da média histórica de 49,0 pontos, registrada em 1996. Para medir o índice, a Confederação considera se uma pessoa tem receio de que ela ou alguém próximo venha a perder o emprego.

Indubitavelmente, as políticas do governo Temer, direcionadas apenas para facilit



Políticas do governo Temer, que só privilegiam ricos, contribuem para o clima de insegurança no país

tar a vida dos mais ricos em detrimento da população, o que tem piorado a qualidade de vida dos brasileiros, é fator preponderante para a alta.

Índice do medo do desemprego subiu 67,7 pontos em setembro

TOMAZ SILVA - AGÊNCIA BRASIL - FOTOS PÚBLICAS



Direitos, antes garantidos, são jogados na lata do lixo. Projeto neoliberal coloca nas costas do trabalhador a conta da crise

## Ação de regresso contra a Caixa parada na Funcef

DESDE 2015, foi apresentada ao Conselho Deliberativo da Funcef, proposta para ação de regresso contra a Caixa, caso não avançassem as negociações sobre o pagamento do contencioso. Mas, a pauta foi retirada sem justificativa e não passou por votação. A Fundação dos Economiários Federais tem negligenciado a questão e favorecido a patrocinadora. São dois anos e nada.

O provisionamento para o passivo judicial já era de R\$ 1,7 bilhão e as provisões para as ações de perda possível já estavam em R\$ 7 bilhões. Já o provisionamento contabilizado para ações de perda provável totalizou R\$ 2,5 bilhões em junho de 2017, 47% mais alto do que o registrado até outubro de 2015. As ações de perda possível fecharam o primeiro semestre deste ano em R\$ 15,3 bilhões. Aumento de 118,5%.

A Funcef culpou os trabalhadores em relação ao contencioso. Ainda sugeriu que os empregados que tiveram os direitos desrespeitados aceitem os desmandos do banco.

## Banqueiros querem explorar mais

A GANÂNCIA dos empresários não tem limites. Depois de aprovada a reforma trabalhista e a ampliação das terceirizações, frutos das manobras do governo Temer, os mais ricos ainda têm a audácia de reclamar da “deforma” que começa a vigorar em novembro.

A birra ocorreu em uma reunião da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos

(Amcham). Entre as queixas, o representante do banco Sumitomo Mitsui Brasileiro, Gustavo Salgado, criticou um dos itens da reforma que adota um regime mínimo de um ano e meio para contratar como terceirizado um trabalhador demitido. É demais.

É por isso que a resistência dos trabalhadores deve crescer assim como acontece na categoria bancária.

## Santander lucra com fraude

**RESULTADOS** da Operação Zelostes da Polícia Federal mostram que o Santander estaria envolvido em um esquema de pagamento de propina na Receita Federal, no qual teria obtido R\$ 83 milhões de créditos tributários. Desde 2013, quando contratou um escritório de consultoria, o banco teria comprado decisões favoráveis do Fisco, segundo a investigação.

Os recursos eram liberados pela Delegacia Especial da Receita de Instituições Financeiras em São Paulo (Deinf-SP), onde havia um núcleo de corrupção para beneficiar os bancos ilegalmente comandado pelo auditor Eduardo Cerqueira Leite, já denunciado na operação, por pagamentos para livrar o Santander de multa de R\$ 890 milhões.

As investigações feitas pelo Ministério Público Federal e a Corregedoria do Ministério da Fazenda revelam que o Santander contratou em 2013 a Lupe Consultoria e Assessoria Ltda para identificar os créditos tributários por compensações não realizadas pelo Fisco.

Cerqueira Leite elaborava “papers” com a solução favorável ao banco nos processos. Embora o Santander tenha contratado uma consultoria “paralela” para cuidar dos casos, eram os próprios advogados do banco que continuavam apresentando petições nos processos. Após obter o direito aos créditos, a empresa espanhola pagou R\$ 5 milhões à Lupe, a título de “taxa de sucesso”.

# Déficit aumenta a cobrança por metas

Com quadro reduzido, o assédio moral é constante nas agências bancárias

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A SITUAÇÃO** dos funcionários do Banco do Brasil é preocupante. Com a saída de 9.409 bancários, através de PEAI (Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada), piorou o quadro nas agências. A cobrança de metas é excessiva.

Com o déficit de trabalhadores, o dia a dia nas agências é estressante e exaustivo. Além de acumular função e ter de se desdobrar para cumpri-la, o bancário tem de enviar aos superiores relatórios nos turnos da manhã e da tarde, sobre os indicadores de inadimplência. O objetivo é evitar resultados negativos para a instituição. A pressão e o assédio aumentaram consideravelmente, o que eleva o risco de doenças ocupacionais.

O processo de desmonte do BB, imposto pelo governo Temer, se agrava a cada dia. Além de redução no número de trabalhadores e descomissionamentos, agências têm sido fechadas. A população também é prejudicada com a medida. O Sindicato dos Bancários da Bahia tem feito mobilizações em defesa dos bancos públicos e do funcionalismo. O ataque do governo é agressivo.



Bancários se desdobram para atender clientes

O dia a dia nas agências é estressante e exaustivo. Os bancários acumulam funções e são pressionados

## Insegurança bancária, uma realidade na Bahia

**OS BANCÁRIOS** do Santander viveram momentos de terror ontem. Um grupo-assaltou a agência do banco na Calçada e roubou o dinheiro do local. A unidade não vai funcionar hoje.

Os diretores do Sindicato dos Bancá-

rios da Bahia, Adelmo Andrade, e da Federação da Bahia e Sergipe, Erivaldo Salves, cobraram da superintendente regional do Santander, Rosângela Toloni, a emissão de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) para os empregados envolvidos. O se-

tor de Relações Sindicais do banco também foi acionado e disse que a empresa não se nega a emitir o documento, mas que o funcionário precisa de um relatório do médico da preferência.

O Sindicato informou que a CAT deve ser emitida, independentemente do relatório, já que os bancários passaram pelo trauma, que se manifesta, muitas vezes, em momentos distintos. A entidade aguarda a posição do Santander em relação do assunto e cobrou avaliação médica e psicológica para os trabalhadores.

Em contato com a Polícia Civil, foi relatado ao SBBA a dificuldade de investigação em função da falta de câmeras de monitoramento do lado de fora da agência. Reivindicação antiga do Sindicato sobre segurança bancária.



Diretores do Sindicato cobram garantias para os bancários envolvidos em assalto no Santander



# Temer privilegia os mais ricos

Liberadas doações de empresários sem teto às campanhas

BÁRBARA AGUIAR  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**TEMER** segue favorecendo os mais ricos. O presidente vetou o primeiro parágrafo do artigo 16-D, que limita as doações durante a campanha eleitoral de pessoas físicas a 10 salários mínimos. Ou seja, sem o teto, as doações de empresas darão lugar às doações de empresários. O céu será o limite para os gastos.

Temer permite que empresários e milionários em geral “in-

vistam” em candidatos, ao fazer doações de pessoa física ilimitadas, compondo um verdadeiro “laranjal”. A medida também gera desvantagem nas eleições, já que o artigo estabelecia os valores para cada cargo ou chapa majoritária em disputa somada em todas as doações.

O veto privilegia os candidatos ricos e favorece a composição de um Congresso conservador para gerir interesses econômicos privatistas através de mecanismos como a reforma trabalhista, previdenciária e da austeridade fiscal, que fixou limite para investimentos em setores essenciais para o desenvolvimento nacional.



Temer permite que empresário façam doações ilimitadas aos candidatos



Deputado Daniel Almeida trata da reestruturação dos públicos na Câmara

## Desmonte dos públicos em debate na Câmara

**A LUTA** contra o desmonte dos bancos públicos tem de ser de toda a sociedade, inclusive dos parlamentares. Ciente do importante papel que as empresas têm para o desenvolvimento do país, o deputado federal Daniel Almeida (PCdoB) solicitou a abertura de Comissão Geral, na Câmara Federal, para tratar dos impactos da reestruturação na economia nacional.

Inicialmente, o governo Temer usava como justificativa o aumento da eficiência. Agora, não esconde mais. A intenção é privatizar. Aos poucos, a lista é di-

vulgada. A venda da Caixa está prevista para ser anunciada ainda neste ano, conforme divulgado pelo Relatório Reservado.

Durante sessão na Câmara, ontem, Daniel Almeida destacou que o Brasil tem passado por uma desnacionalização e os impactos na economia serão devastadores. “Não há investimento no agronegócio e na agricultura familiar sem o Banco do Brasil. Assim como também não há em saneamento básico e habitação sem a Caixa. Isso diz respeito a defesa da soberania nacional”.

## SAQUE | Rogaciano Medeiros

**INEVITÁVEL** A eleição do próximo ano passa por Lula, independentemente da decisão da Justiça, que não tem sido nada justa. Para o cientista político João Francisco Meira, um dos donos do Instituto de Pesquisa *Vox Populi*, mesmo que seja condenado ou preso, o ex-presidente será decisivo na definição do próximo presidente da República. Ele o considera imbatível e diz que Bolsonaro não tem chance por ser muito extremado.

**PERSPECTIVA** Ilação sobre a declaração de Lula durante ato pela educação em Brasília, de que a economia brasileira não ficará subordinada aos interesses do rentismo. Seria um sinal concreto às forças progressistas, de um possível afastamento dos fundamentos macroeconômicos neoliberais que predominaram nos oito anos em que foi presidente, no caso de ser realmente eleito no próximo ano.

**ARQUIVO** Enquanto o juiz Sérgio Moro insiste em uma perseguição insana ao ex-presidente Lula – em três anos de investigação não encontrou nem uma prova sequer –, o ministro do STF, Edson Fachin, relator da Lava Jato, arquivou os inquéritos contra figurões do PMDB. Os senadores Romero Jucá (RR) e Renan Calheiros (AL) mais o ex-presidente José Sarney (MA) estão livres. O arquivamento tinha sido solicitado por Rodrigo Janot. Tudo nos conformes.

**DESPROPÓSITO** Muitas críticas à proposta do ministro da Justiça, Raul Jungmann, e do presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Gilmar Mendes, de incluir a participação do Exército na eleição do próximo ano. O argumento é extremamente frágil: combater crimes cibernéticos.

**PREOCUPANTE** Como não poderia deixar de ser, muitas desconfianças e especulações nos setores progressistas da sociedade com a ideia de botar o Exército na eleição. Afinal, a proposta, que tem o apoio do governo Temer e do TSE de Gilmar Mendes, acontece poucos dias depois de o general Hamilton Mourão ter defendido intervenção militar durante palestra na maçonaria.